



PÔSTER

Pesquisa

Indicadores maternos de um centro de saúde da família de Fortaleza - CE

Roberta Duarte Maia. Universidade de Fortaleza. robertinhadumaia@hotmail.com
 Diego Sérgio da Silva Maia. Universidade de Fortaleza. diegosergiomai@hotmail.com
 Maria de Fátima Cardoso Marques. Universidade de Fortaleza. fatimacardoso2002@yahoo.com.br
 Kamila Maria Maranhão Sidney. Universidade de Fortaleza. kamilasidney@hotmail.com
 Priscilla Leandro Bezerra. Universidade de Fortaleza. priscillaleandrob@edu.unifor.br

Introdução: A realização do cadastro e captação precoce das gestantes representa alguns dos indicadores estratégicos preconizados na Rede Cegonha. O cadastramento de gestantes e a realização de consultas de pré-natal bem como a captação destas são subsídios para a qualificação dos processos de planejamento, monitoramento e gestão da Atenção Básica.

Objetivos: Objetivou-se através dos dados obtidos pelo Sistema de Informação da Atenção Básica (SIAB) construir o diagnóstico situacional materno realizado pelos monitores do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) Redes de Atenção em um Centro de Saúde, no município de Fortaleza-Ce.

Metodologia ou Descrição da Experiência: Trata-se de um estudo quantitativo em que o registro dos atendimentos referentes à saúde materna, é o foco para identificar a veracidade dos dados registrados, assim como o fluxo entre a unidade básica de saúde, Distrito de Saúde e prontuário eletrônico. O estudo foi realizado durante os meses de setembro a dezembro de 2012, através de dados secundários disponibilizados pelo Distrito de Saúde da Secretaria Executiva Regional VI, no período compreendido entre 2009 a 2011, e dados de 2012 da Ficha D/ SIAB das três equipes de Estratégia Saúde da Família do Centro de Saúde. A ferramenta utilizada para a análise dos dados foi o software Excel® 2007.

Resultados: Constatou-se que a proporção de gestantes cadastradas foi de apenas 2,6% da população estimada na área da equipe no mesmo período (2011); a porcentagem de gestantes captadas até a décima segunda semana de gestação foi decrescente com relação aos anos de 2009 (3,1%), 2010 (2,9%) e 2011 (2,6%). Com relação ao número de consultas de pré-natal realizadas pelas três equipes, não há registro em uma das equipes. A média de consultas varia de 39 consultas/mês a 13 consultas/mês a depender da equipe. Os meses de dezembro, janeiro e julho foram os de menores registros pelas duas equipes.

Conclusão ou Hipóteses: Verifica-se a necessidade de intensificar a captação das gestantes precocemente, para garantir o início do pré-natal, a realização dos exames de rotina em tempo hábil e a quantidade mínima de consultas preconizadas pelo Ministério da Saúde. Enfatizamos o compromisso com a qualidade no atendimento à gestante reduzindo assim a vulnerabilidade aos agravos durante a gestação.

Palavras-chave: Indicadores. Maternos. Saúde.